

Basta um «livro» para «fazer a eternidade de um povo», proclamou Eça de Queiroz aludindo a Shakespeare, no texto já citado na introdução. Ora, os «livros» – que teimam em sobreviver às mortes anunciadas por consecutivas tecnologias da comunicação – servem de denominador comum às peças filatélicas de 2018 reunidas no presente capítulo. As primeiras três emissões recordam um tempo em que o «livro», símbolo maior de civilização, presidia à imagem pública dos grandes vultos da cultura. As emissões seguintes remetem, por sua vez, para duas das «religiões do livro», ao celebrarem locais e figuras do Cristianismo e do Islamismo. E ainda a propósito de «livros», releia-se Eça, agora no capítulo IX de *A Cidade e as Serras*: «Libertado enfim do invólucro sufocante da sua Biblioteca imensa, o meu ditoso amigo compreendia enfim a incomparável delícia de ler um livro». Mesmo que os nativos digitais adivinhem «Internet» onde Eça escreveu «Biblioteca», mantém-se o convite: que os leitores deste álbum de arte se abandonem à «delícia» de ler a grande literatura portuguesa.²

Episódios da Cultura

Cultural Episodes

All it takes is a “book” to “make a people eternal”, proclaimed Eça de Queiroz speaking of Shakespeare in the passage quoted in the Introduction to this album. “Books” – which insist in surviving the deaths foretold by wave after wave of communication technology – are the common denominator of the 2018 philatelic pieces gathered in this chapter. The first three issues are a reminder of a time when “books”, the epitome of civilisation, presided over the public image of culture’s greatest figures. The issues that follow refer back to two “religions of the book”, celebrating places and figures of Christianity and Islam. Also regarding “books”, let us return to Eça and Chapter Nine of *A Cidade e as Serras* (*The City and the Mountains*): “Free at last from the suffocating coil of his immense Library, my blissful friend finally understood the incomparable delight of reading a book”. Even if digital natives sense “Internet” where Eça wrote “Library”, the offer still stands: all the readers of this art album are invited to abandon themselves to the “delight” of reading great Portuguese literature.²



Portugal
em selos 2018 in stamps

LEITURA. «Se o Ega fizesse um belo livro, quem é que lho lia?», pergunta Carlos da Maia, a caminho de Sintra no famoso capítulo VIII de *Os Maias*. *Episódios da Vida Romântica*. No romance, João da Ega não termina livro algum, ao contrário de Eça de Queiroz que publica esta obra em 1888 no Porto, mas não a reedita em vida. Hoje reconhecido como marco da literatura, deve ser o mais lido e estudado romance português. Serão os enredos oitocentistas que justificam tanta leitura? «Todo o livro que não estudar o mistério humano será uma cópia de um costume (...), mas não será uma obra ideal», avisou Eça logo em 1867. Será que o sucesso se explica pela perturbante contemporaneidade das suas personagens, algumas aqui imaginadas nos selos comemorativos dos 130 anos do romance? Ou será que tal êxito se deve ao esplendor do estilo deste genial artista, mestre em sugerir a realidade como um pintor e em traduzir os sentimentos como um músico? Plástico e vibrante, o estilo queiroziano continua a deslumbrar todos os leitores que não desistiram de roubar tempo ao moderno frenesim digital.³

Episódios da Cultura
Cultural Episodes

READING. "If Ega ever made a fine book, I wonder who would read it", says Carlos da Maia on his way to Sintra in the famous Chapter Eight of *The Maias*. In the novel, João da Ega never gets to finish writing a book, unlike Eça de Queiroz, whose work was published in Porto in 1888, yet was only reprinted posthumously. It is now deemed a literary landmark - quite possibly the most read and studied Portuguese novel. Do nineteenth-century plots account for all the reading? "Any book that does not study the human mystery is but a copy of a custom (...), rather than an ideal work", warned Eça in 1867. Can success be caused by the disturbing contemporaneity of his characters, some of which are imagined in the stamps that celebrate the novel's 130th anniversary? Or is it because of the splendid style of this brilliant artist, who excelled in suggesting reality like a painter and in translating feelings like a musician? Visual and vibrant, the Queirozian style continues to dazzle all the readers who have not given up taking time from the modern-day digital frenzy.³



130 Anos da 1.ª Edição de *Os Maias*
130th Anniversary of the First Edition of *Os Maias*

Emissão / issue 2018 / 07 / 25

Selos / stamps 6 x €0,53

Bloco com 1 selo

Souvenir sheet with 1 stamp €1,00

Design AF Atelier

Ilustrações / illustrations Luiz Duran

Formato / size Selos / stamps: 30,6 x 40 mm
Bloco / souvenir sheet: 125 x 95 mm

Picotagem / perforation 12 x 12 3/4 e Cruz de Cristo / and Cross of Christ

Impressão / printing offset

Impressor / printer BPOST

Folhas / sheets com 50 ex. / with 50 copies



... pode vestir... Dize, sabes onde é que está o robe
de-chambre? — Vejam es
nummurava a mã
olhando-a com terno. Se Cri-
tem uma comoda particular, o seu guarda-vesti
dos, não se lhe deviam lembrar coisas... Pois não
é verdade, snr.
Elle, ainda a na mão, sorri
tambem, sem dizer nada, todo no enterneciment
d'aquella intimidade em que se sentia penetrar d
cemente.
A pequena
çando-se pelo
guida, lenta, e
— Anda, d
está o robe-de-chambre? Dize...
Levemente, com a ponta dos dedos, Mari
... Anda... Ond

ALEGORIA. Gonçalo Ramires, cronista de antepassados com mil anos de história, é a figura principal de *A Ilustre Casa de Ramires* de Eça de Queiroz. O romance fecha com um diálogo entre amigos que, revendo as virtudes e os defeitos do protagonista, acabam por o considerar uma alegoria da Pátria. Caberia aqui semelhante resumo para os «Vultos da História e da Cultura» da presente emissão, destinada a comemorar os nascimentos de sete portugueses ilustres: os pintores Domingos Sequeira e Tomás da Anunciação; os cientistas Bernardino António Gomes e Padre Himalaya; o músico Vianna da Motta; o historiador Magalhães Godinho; o empresário António Champalimaud. Todos mereceriam uma muito demorada atenção, eles e quantos têm sido recordados, ao longo dos tempos, nesta já clássica série filatélica. Porém, contrangidos pelo espaço editorial, convoquemos as linhas derradeiras do referido diálogo, para as destinar agora, alegoricamente, a cada vulto este ano celebrado em selo: «Assim todo completo, com o bem, com o mal, sabem vocês quem ele me lembra? – Quem?... – Portugal».⁴

ALLEGORY. Gonçalo Ramires, a chronicler of ancestors spanning a thousand years of history, is the main character of Eça de Queiroz's *A Ilustre Casa de Ramires* (*The Illustrious House of Ramires*). The novel ends with a conversation: the protagonist's friends revisit his virtues and defects and eventually deem him an allegory of the Motherland. The same could be said of the current "Historical and Cultural Figures" issue, designed to celebrate the birth of seven illustrious Portuguese: painters Domingos Sequeira and Tomás da Anunciação, scientists Bernardino António Gomes and Father Himalaya, musician Vianna da Motta, historian Magalhães Godinho and industrialist António Champalimaud. All of them would deserve a long, close look, as well as those who have already been remembered in this philatelic series, which is already a classic. For lack of editorial space, let us evoke the very last lines of the said conversation and address them allegorically to each figure celebrated in a stamp this year: "All things considered, the good ones and the bad ones alike, do you know who he reminds me of? Who? Portugal".⁴



**VULTOS
DA HISTÓRIA
E DA CULTURA**

CTTLISBOA
2018.06.20

Vultos da História e da Cultura
Figures In Portuguese History And Culture
Emissão / issue 2018 / 06 / 20

Selos / stamps 7 x €0,53

Design B2 Design

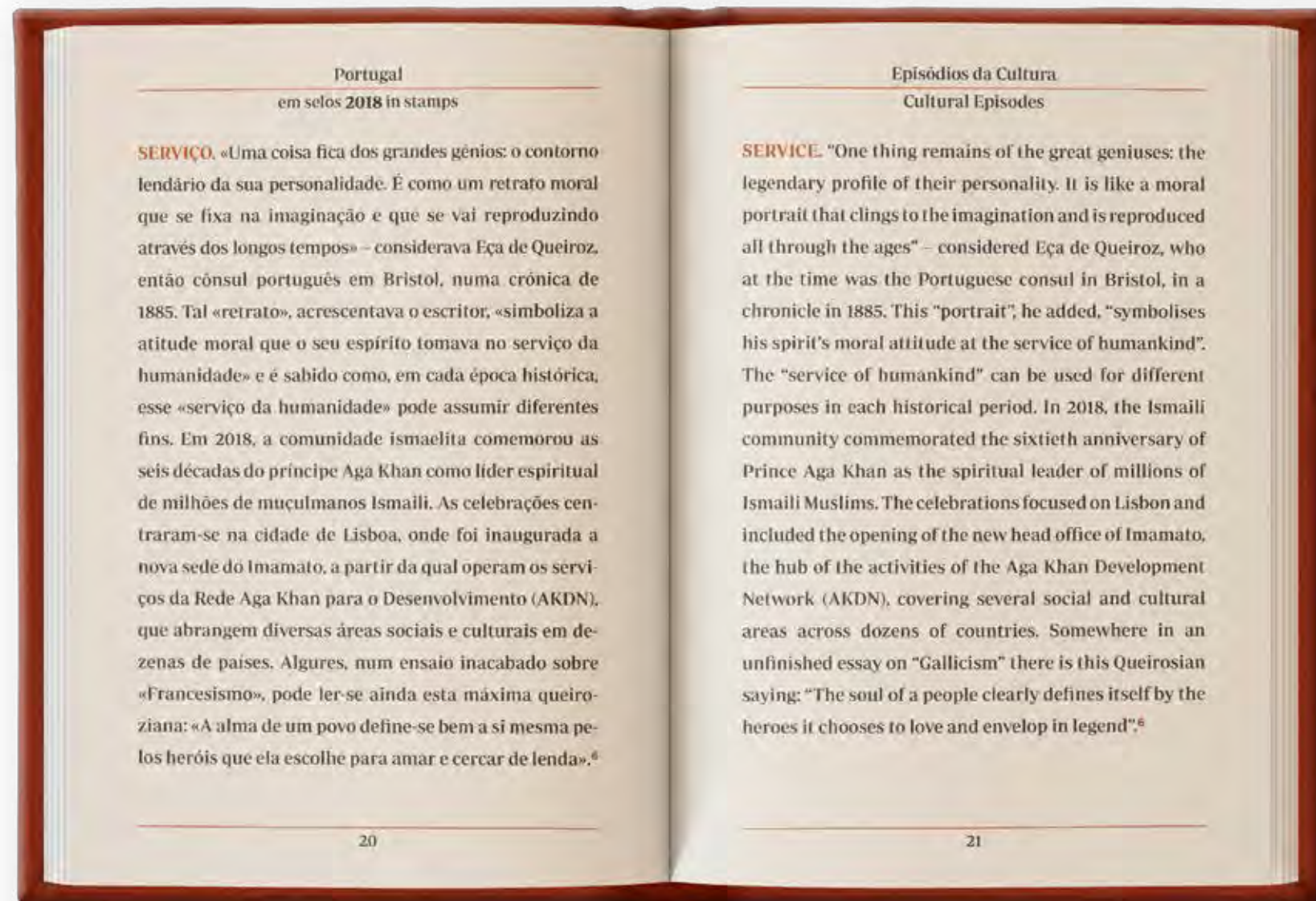
Formato / size Selos / stamps: 40 x 30,6 mm

Picotagem / perforation 12 3/4 x 12 e Cruz de Cristo / and Cross of Christ

Impressão / printing offset

Impressor / printer BPOST

Folhas / sheets com 50 ex. / with 50 copies



SERVIÇO. «Uma coisa fica dos grandes gênios: o contorno lendário da sua personalidade. É como um retrato moral que se fixa na imaginação e que se vai reproduzindo através dos longos tempos» – considerava Eça de Queiroz, então cônsul português em Bristol, numa crónica de 1885. Tal «retrato», acrescentava o escritor, «simboliza a atitude moral que o seu espírito tomava no serviço da humanidade» e é sabido como, em cada época histórica, esse «serviço da humanidade» pode assumir diferentes fins. Em 2018, a comunidade ismaelita comemorou as seis décadas do príncipe Aga Khan como líder espiritual de milhões de muçulmanos Ismaili. As celebrações centraram-se na cidade de Lisboa, onde foi inaugurada a nova sede do Imamato, a partir da qual operam os serviços da Rede Aga Khan para o Desenvolvimento (AKDN), que abrangem diversas áreas sociais e culturais em dezenas de países. Algures, num ensaio inacabado sobre «Francesismo», pode ler-se ainda esta máxima queiroziana: «A alma de um povo define-se bem a si mesma pelos heróis que ela escolhe para amar e cercar de lenda».⁶

SERVICE. "One thing remains of the great geniuses: the legendary profile of their personality. It is like a moral portrait that clings to the imagination and is reproduced all through the ages" – considered Eça de Queiroz, who at the time was the Portuguese consul in Bristol, in a chronicle in 1885. This "portrait", he added, "symbolises his spirit's moral attitude at the service of humankind". The "service of humankind" can be used for different purposes in each historical period. In 2018, the Ismaili community commemorated the sixtieth anniversary of Prince Aga Khan as the spiritual leader of millions of Ismaili Muslims. The celebrations focused on Lisbon and included the opening of the new head office of Imamato, the hub of the activities of the Aga Khan Development Network (AKDN), covering several social and cultural areas across dozens of countries. Somewhere in an unfinished essay on "Gallicism" there is this Queirozian saying: "The soul of a people clearly defines itself by the heroes it chooses to love and envelop in legend".⁶



Sua Alteza O Aga Khan - Jubileu de Diamante
His Highness The Aga Khan - Diamond Jubilee

Emissão / issue 2018 / 07 / 09

Selo / stamp €0,91

Bloco com 1 selo

Souvenir sheet with 1 stamp €2,00

Design Francisco Galamba

Ilustração / illustration Sara Sadrudin

Formato / size Selo / stamp: 30,6 x 40 mm

Bloco / souvenir sheet: 95 x 125 mm

Picotagem / perforation 13 ¼ x 13 ¼

Impressão / printing offset

Impressor / printer CARTOR

Folhas / sheets com 50 ex. / with 50 copies

Foram emitidos 7000 blocos especiais com um diamante de 1,25 mm - €20,00.

7000 special souvenir sheets were issued with a 1.25 mm diamond - €20,00.





Neste segundo capítulo do *Portugal em Selos 2018*, reúnem-se várias emissões que, de certo modo, elegem o «património» como tema comum. Finalmente, parece que somos todos mais sensíveis à necessidade de cuidar das heranças culturais recebidas, apesar de vivermos nesta época ansiosamente apressada ou, como já dizia Eça numa crónica de 14-XII-1880, «nesta nossa idade, que marcha para o futuro com a faiscante velocidade de um expresso, nesta idade em que o feito da véspera fica logo tão para trás como a queda de Tróia». Ora, os selos tratam de chamar a nossa atenção, precisamente para não serem esquecidas várias expressões seculares da criatividade humana. Entretanto, noutra crónica queiroziana adiante citada, lê-se: «Já vastamente explorámos a Antiguidade nas suas letras: é tempo de a esquadriharmos nos seus petiscos. Que os estudiosos pois fechem os livros – e preparem as caçarolas». Assim vai fazer este álbum de arte, encerrando o presente capítulo com duas emissões dignas da «Cozinha Arqueológica»! Portanto, caros leitores, «preparem as caçarolas»!⁸

Episódios do Património

Heritage Episodes

Chapter Two of *Portugal in Stamps 2018* gathers together several stamp issues whose common theme is heritage. At last we have become aware of the need to take care of our cultural heritage, even though we live in an anxiously hurried age – or, as Eça put it in a chronicle dated 14 December 1880, “in this age we live in, marching towards the future at the sparkling speed of an express train, in this age when yesterday’s feat is left as far behind as if it were the fall of Troy”. Stamps call our attention so that centuries-old ways to express human creativity do not fall into oblivion. That said, Eça de Queiroz wrote in another chronicle, which will be quoted again later on: “We have vastly explored Antiquity’s letters: the time has come to delve into its delicacies. May scholars close their books – and get the casseroles ready”. The same can be said of this art album: this chapter ends with two stamp issues worthy of “Archaeological Cuisine”! So, dear readers, “get the casseroles ready”!⁸

EUROPA. Sendo ainda nosso cônsul em Bristol, Eça de Queiroz assina em 1888 uma crónica onde reconhece que «a “crise” é a condição quase regular da Europa», mas onde recorda que «os grandes dezembros» são a condição para «as folhagens novas de março». Por isso, acredita que a sociedade irá progredir «cada dia pela sucessiva acumulação do esforço, do trabalho, da virtude, do génio, da poesia, da coragem de cada geração que passa» e que, na Europa, «haverá ainda mais saber espalhado e haverá mais justiça realizada». Autêntico advogado de defesa da consciência europeia, então a conhecer grave crise, Eça de Queiroz deve ser referido neste «Ano Europeu do Património Cultural», aqui celebrado em selos. Realidade geográfica e histórica, religiosa e política, jurídica e económica, a Europa zela pela sua memória viva, a das línguas e das tradições, a dos sítios e monumentos, a dos museus e bibliotecas. E foi em Portugal que teve lugar, a 27-X-2005, a assinatura da Convenção-Quadro do Conselho da Europa sobre o valor do Património Cultural na sociedade contemporânea.⁹

EUROPE. In 1888, when he was still a consul in Bristol, Eça de Queiroz wrote a chronicle where he acknowledged that “Europe has nearly always been in a ‘crisis’”, yet reminded that “a long December” is essential so that there may be “new leaves in March”. He therefore believed that society would advance “each passing day by the successive accumulation of every generation’s effort, work, virtue, ingenuity, poetry and courage”, and that “even more knowledge will be widespread and justice will be done” in Europe. Eça de Queiroz, a true defence lawyer of European conscience, which was going through a serious crisis at the time, should be mentioned as the European Year of Cultural Heritage is celebrated in a stamp issue. As a geographical and historical, religious and political, juridical and economic reality, Europe preserves its living memory: its languages and traditions, places and monuments, museums and libraries. It was in Portugal that the Council of Europe Framework Convention on the Value of Cultural Heritage in contemporary society was signed on 27 October 2005.⁹



Ano Europeu do Património Cultural
European Year of Cultural Heritage

Emissão / issue 2018 / 05 / 09

Selos / stamps N20g, A20g, E20g, I20g

Bloco com 2 selos de €1,00 cada

Souvenir sheet with 2 stamps of €1,00 each €2,00

Design AF Atelier

Formato / size Selos / stamps: 40 x 30,6 mm
Bloco / souvenir sheet: 125 x 95 mm

Picotagem / perforation 12 3/4 x 12 Cruz de Cristo / and Cross of Christ

Impressão / printing offset

Impressor / printer INCM

Folhas / sheets com 50 ex. / with 50 copies



TRADIÇÕES. Na citada crónica publicada no Rio de Janeiro em 1892, escrevia Eça de Queiroz: «O Mundo só vale pelo Homem: os mais solenes trabalhos da Natureza - o Niagara, o monte de cristal cor-de-rosa da Nova Zelândia, essas florestas do Amazonas de que Darwin já velho se recordava com assombro - são menos merecedores da nossa admiração consciente do que o simples cérebro de um pobre oleiro, que modela, curvado sobre o barro, a curva de um vaso liso». Finalmente, algumas das mais belas tradições populares portuguesas foram elevadas à condição de patrimónios da humanidade. Depois de haver classificado quinze patrimónios culturais e naturais, a UNESCO também elegeru seis patrimónios «imateriais» em Portugal: o fado, o cante alentejano, a dieta mediterrânica e, recentemente (vejam-se aqui os selos), os barros figurados de Estremoz, a loiça de Bisalhães e o fabrico de chocalhos. Estes «solenes trabalhos» do homem português, ao serem assim internacionalmente distinguidos, tornam-se ainda mais «merecedores da nossa admiração consciente», como diria Eça de Queiroz.¹²

TRADITIONS. Also in his chronicle published in Rio de Janeiro in 1892, Eça de Queiroz wrote: "The World is worth because of Man: Nature's most solemn work - the Niagara, New Zealand's Pink Terrace, the Amazonian forests whose recollection astonished an ageing Darwin - are less worthy of our conscious admiration than the simple brain of a poor potter who bends over clay to model the curve of a simple vase". Finally, some of the most beautiful Portuguese popular traditions are part of world heritage. After fifteen cultural and natural heritage sites, UNESCO has also listed six "intangible" cultural heritage elements in Portugal: *fado* [urban popular song of Portugal] *cante alentejano* [polyphonic singing from the Alentejo region], the Mediterranean Diet and recently (see the stamps included here), the craftsmanship of Estremoz clay figures, the Bisalhães black pottery manufacturing process and the manufacture of Cowbells. By distinguishing them at an international level, these "solemn works" by the Portuguese become even more "worthy of our conscious admiration", as Eça de Queiroz would put it.¹²



Património UNESCO: Estremoz, Bisalhães, Chocalhos
UNESCO Heritage: Estremoz, Bisalhães, Cowbells
Emissão / issue 2010 / 08 / 31
Selos / stamps 3 x €0,86
Design Atelier Pendão & Prior / Fernando Pendão
Formato / size Selos / stamps: 80 x 30,6 mm
Picotagem / perforation 12 ¼ x 12 e Cruz de Cristo / and Cross of Christ
Impressão / printing offset
Impressor / printer INCM
Folhas / sheets com 20 ex. / with 20 copies



ILUSÕES. Dirigindo-se a um engenheiro dos caminhos de ferro da Palestina, Fradique Mendes, qual heterónimo de Eça de Queiroz, escreve a certo passo: «A ilusão, Bertrand amigo, é tão útil como a certeza: e na formação de todo o espirito, para que ele seja completo, devem entrar tanto os contos de fadas como os problemas de Euclides». Eis a citação adequada para aplaudir a presente emissão filatélica e para justificar todos os adultos que confessam ter vibrado com o Rato Mickey, essa personagem criada por Walt Disney há 90 anos e que continua sempre pronta a contar histórias, nos filmes de desenhos animados e na banda desenhada. «Contar histórias é uma das mais belas ocupações humanas: e a Grécia assim o compreendeu, divinizando Homero que não era mais que um sublime contador de contos da carochinha», diz o próprio Eça, em carta de fevereiro de 1895 para dois amigos, sublinhando ainda: «Todas as outras ocupações humanas tendem mais ou menos a explorar o homem: só essa de contar histórias se dedica amoravelmente a entretê-lo, o que tantas vezes equivale a consolá-lo».¹³

ILLUSIONS. Addressing an engineer of the Palestine Railways, Fradique Mendes, much like a heteronym of Eça de Queiroz, wrote: "Illusion, my dear Bertrand, is as useful as assurance: for any spirit to be complete, its training should include both fairy tales and Euclid's problems". This is the perfect quote to applaud this philatelic issue and to justify all adults who have been thrilled with Mickey Mouse, the character created by Walt Disney ninety years ago, but still ready to tell stories either in cartoons or in comics. "Telling stories is one of the most beautiful human occupations: the Greeks realised it, deifying Homer, who was but a sublime storyteller". Eça wrote in a letter to two friends in February 1895, adding: "All other human occupations tend more or less to exploit man; only storytelling is lovingly dedicated to entertaining him, which is so often the same as to comfort him".¹³



Mickey – 90 anos
Mickey – 90 Years

Emissão / issue 2018 / 09 / 14

Selos / stamps €0,53, €0,91

Bloco / souvenir sheet

Com 8 selos / with 8 stamps €4,95

Design Mad Activities

Formato / size Selos / stamps: 30,6 x 40 mm

Blocos / souvenir sheets: 140 x 160 mm

Picotagem / perforation 12 x 12 ¼ e Cruz de Cristo / and Cross of Christ

Impressão / printing offset

Impressor / printer BPOST

Folhas / sheets com 50 ex. / with 50 copies

Folha de 1.º dia da Emissão / First Day issue sheet

Edição numerada e limitada a 6000 ex., com os 2 selos e bloco da emissão.

Limited and numbered edition (6000 copies), containing the 2 stamps and the souvenir sheet of this issue.





«O que acontece com a nossa arrogante Ciência?» – pergunta-se Eça, vendo estudantes do Bairro Latino a «emborcar *bocks* e desenrolar teorias». E logo responde: «Que em torno de cada curta verdade que ela conquista – se estende logo e irremediavelmente um imenso campo de incerteza. Mais ela avança, mais se sente e se verifica a pavorosa extensão do escuro caminho a atravessar. (...) A ciência realmente só tem alcançado tornar mais intensa e forte uma certeza: a velha certeza socrática da nossa irreparável ignorância. De cada vez sabemos mais – que não sabemos nada». Desafiando essa «irreparável ignorância», reunimos neste capítulo alguns selos relativos à Ciência. Inspirados pelo exemplo do Jacinto de *A Cidade e as Serras*, abrimos sob o signo da energia e saltamos logo para a botânica e a zoologia; após uma passagem pela física, mergulhamos no romance *Os Maias* e ficamos sob o signo da água. Lê-se no *Fradique*: «Só na verdade o pensamento e a sua criação suprema, a ciência, a literatura, as artes, dão grandeza aos povos, atraem para eles universal reverência e carinho».¹⁷

Episódios da Ciência

Scientific Episodes

“What is the matter with our arrogant Science”, wonders Eça, watching students at the Quartier Latin “downing bocks and unravelling theories”. His answer was swift: “Around each small truth it conquers, an immense field of uncertainty spreads immediately and irremediably. The further it advances, the more one can sense and observe the dreadful extent of the dark road that lies ahead. (...) All that Science has achieved is to make a certainty more intense and strong: the old Socratic certainty of our irreparable ignorance. We learn more every day – that we know nothing”. Defying “irreparable ignorance”, this chapter includes stamps related to Science. Inspired by Jacinto from *The City and the Mountains*, it starts under the sign of energy and continues straight on to botany and zoology; after a brief stop at physics, it dives into the novel *The Maias* under the sign of water. One can read in *Fradique Mendes*, “[o]nly in truth does thought and its supreme creation – science, literature and the arts – make peoples great and draw universal reverence and affection to them”.¹⁷

BOTÂNICA. Em terras do Douro, a honrar a «Natureza donde andara tantos anos desviado», o «novíssimo» Jacinto de *A Cidade e as Serras* farejava «todos os recantos» de Tormes, mas «o seu tormento era não conhecer os nomes das árvores, da mais rasteira planta brotando das fendas!» Por isso, «folheava» o seu amigo «como a um Dicionário Botânico» - «Fiz toda a sorte de cursos, passei pelos professores mais ilustres da Europa, tenho trinta mil volumes, e não sei se aquele senhor além é um amieiro ou um sobreiro...» - e então Zé Fernandes esclarecia: «É um azinheiro, Jacinto!» Contudo, para esclarecimento do público e formação dos estudiosos e da corte, existia em Lisboa desde 1768 o Jardim Botânico da Ajuda, que chegou a ter cinco mil exemplares de plantas e incluía, então, o Gabinete de História Natural e o Gabinete de Física. Em Eça de Queiroz, árvores e flores sugerem sentimentos, símbolos, fantasias: além do romance acima citado, releia-se todo o exemplar capítulo VIII de *Os Maias*, o da ida a Sintra, onde até comparece o poeta Alencar «pendurando sonhos dos ramos das árvores».¹⁸

BOTANY. In the Douro region, honouring "Nature, which he had avoided for so many years", the "brand new" Jacinto from *The City and the Mountains* sniffed "every corner" in Tormes. Nonetheless, "he was tormented by not knowing tree names, not even of those plants that sprouted from the cracks on the floor"! And so he would "flip through" his friend "as if he were a Botanical Dictionary": "I have taken all sorts of courses, studied under the most distinguished professors in Europe and own thirty thousand books, but I have no idea whether that gentleman over there is an alder or a cork oak...". Zé Fernandes would then enlighten him: "That one's a holm oak, Jacinto!". In order to enlighten the public and teach scholars and the court, Jardim Botânico da Ajuda opened in Lisbon for the first time in 1768. Ajuda Botanical Gardens, which were at one time home to five thousand specimens of plants, also included the Natural History Cabinet and the Physics Cabinet. In Eça de Queiroz's works, trees and flowers suggest feelings, symbols and fantasies: besides *The City and the Mountains*, take Chapter Eight of *The Maias*, describing an outing to Sintra complete with Alencar, the poet, "hanging dreams from tree branches".¹⁹

Jardim Botânico da Ajuda - 250 Anos
Ajuda Botanical Garden - 250 Years

Emissão / issue 2018 / 05 / 07

Selos / stamps N20g, A20g, E20g, I20g

Bloco com 1 selo

Souvenir sheet with 1 stamp €2,00

Design Atelier Pendão & Prior / Fernando Pendão

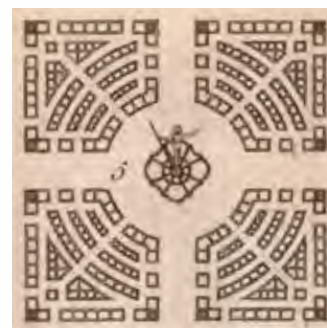
Formato / size Selos / stamps: 40 x 30,6 mm
Bloco / souvenir sheet: 125 x 95 mm

Picotagem / perforation Cruz de Cristo / Cross of Christ 13 x 13

Impressão / printing offset

Impressor / printer BPOST

Folhas / sheets com 50 ex. / with 50 copies





ZOOLOGIA. Depois de ter andado por Paris, «com o Pessimismo às costas, a gemer que tudo era ilusão e dor», o Jacinto de *A Cidade e as Serras* deixa-se invadir por um «amor novo da terra» e sonha logo em povoar os prados de Tormes com rebanhos de carneiros «gordíssimos como bolas de algodão pousadas na relva» e, ainda, com manadas de vacas «bem nédias e bem luzidias», abrigadas em «currais elegantes» para abastecer uma «queijaria perfeita». Eis uma breve sugestão de indispensável e frutuosa leitura queiroziana, aqui inspirada na presente e colorida série de selos, dedicada às raças animais autóctones de Portugal. A emissão mostra alguns exemplares de bovinos, ovinos e caprinos, espécies pecuárias que, juntamente com equídeos, galináceos e suínos, integram um total de 47 raças autóctones oficialmente reconhecidas em Portugal. Desde sempre usadas, no quotidiano, como força de trabalho e como fonte de alimentação e agasalho, estas raças revelam as características geográficas e climáticas locais e andam muito associadas aos produtos e tradições de cada região.²⁰

ZOOLOGY. After roaming through Paris “carrying Pessimism on his shoulders, moaning that everything was but illusion and pain”, Jacinto from *The City and the Mountains* allows himself to be invaded by a “new love for the ground” and dreams of settling Tormes’s meadows with herds of sheep “as fat as cotton balls in the grass” as well as herds of “lustrous, shiny-looking” cows, sheltered in “elegant pens”, that would supply the “perfect dairy”. Here is a brief suggestion of an indispensable, fruitful Queirozian reading inspired by this colourful stamp series dedicated to Portugal’s autochthonous animal breeds. The stamp issue features specimens of cattle, sheep and goats. Together with equines, chickens and swine, these livestock species are part of the country’s forty-seven official autochthonous breeds. Used for work, food and clothing every day since ancient times, these breeds denote their geographical and climatic origins and are closely related to each region’s produce and traditions.²⁰



Raças Autóctones de Portugal
Portuguese Autochthonous Breeds

Emissão / issue 2018 / 02 / 08

Selos / stamps 2 x €0,50, 2 x €0,65, 2 x €0,85

Folha miniatura com 6 selos da emissão

Miniature sheet with 6 stamps of the issue €4,00

Ilustrações / Illustrations Carlos Medeiros

Design Francisco Galamba

Formato / size Selos / stamps: 40 x 30,6 mm

Folha miniatura / miniature sheet: 95 x 125 mm

Picotagem / perforation Cruz de Cristo / Cross of Christ 13 x 13

Impressão / printing offset

Impressor / printer CARTOR

Folhas / sheets com 50 ex. / with 50 copies



emba nas, caberia antes 91.
na tarde Jacintho decide
ir ante d'abruca a Corupa
na noite e Silveira e esperava
para decidirem da noite dum
com'antem, muito veloz,
muito pultarica, intermanen
te interessante, mas que
recontavam-se abetido,
por que a novidade "sua"
dante, e que ja sendo, e
ausacanda Sabar. E confes
na presença de abelchen,
e partem, sem que Jacintho
se preocupasse com os seus
impermeáveis. Mas não an
pararam para os seus cascos,
quando, depois d'um tempo
mas d'ouros, um impri



Às emissões filatélicas reunidas neste capítulo preside esse «curto instante de notoriedade humana, que enfaticamente se chama a história...», como dizia Eça numa das suas *Cartas de Inglaterra*. É claro que estes pequenos e modestos selos não ambicionam competir com os volumes solenes das nossas antigas bibliotecas. Mas gostariam, ao menos, de tentar penetrar para além da «fachada monumental dos tempos, feita de reinados, de leis, de tratados, de núpcias, de rebeliões, de guerras, toda salpicada de nomes e datas», como tentou certo amigo que Eça de Queiroz retratou em julho de 1898. Para tanto, os selos socorrem-se da literatura e, por isso, recordam aqui o queiroziano Fradique Mendes: «Desde pequeno (...) tive a paixão da história. E adivinha você porquê, historiador? Pelo confortável e aconchegado sentimento que ela me dava da solidariedade humana. (...) Por isso, incansavelmente exploro a história, para perceber até aos seus derradeiros limites a humanidade a que pertenço». Os selos vão certamente ajudar a avivar sentimentos de «solidariedade humana».²⁵

Episódios da História

Historical Episodes

The philatelic issues in this chapter are under the sign of that “short instant of human fame that is emphatically known as history...”, as Eça put it in one of his *Letters from England*. Obviously, these small, modest stamps can in no way compete with the solemn volumes of ancient libraries. Yet it would be nice for them to try to go beyond the “monumental façade of times, made of reigns, laws, treaties, weddings, rebellions, wars, dotted with names and dates”, as a friend of Eça de Queiroz whom the latter portrayed in July 1898 once did. In order to do so, stamps resort to literature, which takes us to the Queirozian character Fradique Mendes: “Ever since I was little (...) I had a passion for history. Do you know why, my dear historian? For the comfortable, cosy feeling of human solidarity it gave me. (...) That’s why I tirelessly explore history: to understand all the ins and outs of the humanity to which I belong”. Stamps will surely bring out feelings of “human solidarity”.²⁵

RESUMOS. «A notícia e a imagem são os resumos supremos, postos em curtas linhas e em finos traços, de vastos e complicados movimentos do pensamento e da ação». Por isso, os maiores eventos da história «andam hoje comprimidos dentro da página de um compêndio que as crianças decoram, merendando e rindo». Se «não fossem flagrantemente apanhados em imagens concretas, e fixados em resumos lípidos, nós teríamos sempre a aflitiva sensação de irmos levados num confuso e pardacento redemoinho de ruído e poeira». Assim justificava Eça de Queiroz, em maio de 1897, a função de uma nova revista, publicada em Paris para leitores de língua portuguesa. Assim se justifica, aqui e agora, a função de um breve «roteiro pré-histórico de Portugal», onde são mostradas imagens que marcam momentos decisivos da crónica da humanidade, relativos a sociedades de caçadores-recoletores, agro-pastoris e agro-metalúrgicas, entre o Paleolítico e o Calcolítico. Vindas da noite dos tempos, eis as tais «imagens concretas» que ajudam a estabelecer «resumos lípidos» da nossa história.²⁶

SUMMARIES. "News and pictures are supreme summaries - set in short written lines and thin drawn lines - of vast, complicated movements of thought and action". This is why history's greatest events "are now compressed inside the pages of a compendium which children learn by heart as they have tea and laugh". If "they were not blatantly captured in concrete images, and fixed in crystal-clear summaries, one would always have the distressing feeling of being caught in a confusing, muddy maelstrom made of noise and dust". Thus justified Eça de Queiroz the function of a new Paris-based magazine for Portuguese-language readers in May 1897. Thus we justify, here and now, the function of a brief "prehistoric guide to Portugal", featuring images from decisive moments in the chronicle of humankind from hunter-gatherer, agro-pastoral and agro-metallurgical societies between the Palaeolithic and the Chalcolithic. These "concrete images" from the far end of time help creating "crystal-clear summaries" of our history.²⁶



Roteiro Pré-Histórico de Portugal (1.º grupo)
A Prehistoric Guide to Portugal (1st group)
Emissão / issue 2018 / 10 / 02
Selos / stamps €0,53, €0,70, €0,75, €0,86
Design Atelier Design&etc / Hélder Soares
Formato / size Selos / stamps: 40 x 30,6 mm
Picotagem / perforation 12 ¼ x 12 e Cruz de Cristo / and Cross of Christ
Impressão / printing offset
Impressor / printer INCM
Folhas / sheets Com 50 ex. / with 50 copies





Portugal em selos - in stamps 2018

CURIOSIDADE. Ao impulso que «leva por um lado a escutar às portas» e por outro a lançar-se «com magnificência para os mares desconhecidos» – dois impulsos «tão diferentes em dignidade e resultados» – chama Eça de Queiroz «curiosidade». Ora, foi graças a esse impulso que Portugal, «nascido com aladas aspirações de conquista e de fé, trabalhando sobre as energias novas de um povo forte», veio a revelar aos homens «o segredo da Terra». Roubadas a uma crónica queiroziana de julho de 1898, sirvam estas linhas para festejar aqui, a exemplo da presente emissão filatélica, o sexto centenário da chegada dos portugueses ao arquipélago da Madeira. A comemoração do centenário prolonga-se até 2020, com eventos culturais e também populares, como a 29.ª edição da Festa da Flor sob o tema «Madeira, 600 Anos em Flor». Mas, regressando aos dois impulsos tipificados por Eça, reconheça-se que tanto «o criador de escândalo» como «o criador de civilização» obedeceram, afinal, «à mesma energia íntima de iniciativa descobridora», a de «dois espíritos governados pela curiosidade».²⁷

72

Episódios da História - Historical Episodes

CURIOSITY. This is how Eça de Queiroz deems the urge that “on the one hand, leads one to eavesdrop” and on the other hand to go “magnificently to unknown seas” – two urges “so different, as far as dignity and result are concerned”. Thanks to this urge, Portugal, “born with winged ambitions for conquest and faith, working on the new energies of a strong people”, revealed humankind “the secret of the Earth”. Like this philatelic issue, may these lines taken from a July 1898 chronicle by Eça de Queiroz celebrate the 600th anniversary of the arrival of the Portuguese to the archipelago of Madeira. The celebrations will continue onto 2020, featuring cultural as well as popular events such as the 29th Festa da Flor, the Flower Festival, whose theme is “Madeira, 600 Years in Bloom”. Let us return to the urges typified by Eça: at the end of the day, both “the creator of scandal” and “the creator of civilisation” obeyed “the same intimate discovering energy”, that of “two spirits ruled by curiosity”.²⁷

73



600 Anos do Descobrimento da Madeira e de Porto Santo
600 Years of The Discovery of Madeira and Porto Santo
Emissão / issue 2018 / 06 / 22
Selos / stamps 2 x €0,53, €0,86, €0,91
Bloco com 1 selo
Souvenir sheet with 1 stamp €1,50
Design Atelier Design&etc / Elizabete Fonseca
Formato / size Selos / stamps: 30,6 x 40 mm
Bloco / souvenir sheet: 125 x 95 mm
Picotagem / perforation 12 x 12 ¼ e Cruz de Cristo / and Cross of Christ
Impressão / printing offset
Impressor / printer BPOST
Folhas / sheets com 50 ex. / with 50 copies



AVENTUREIROS. Fradique Mendes, curiosa personagem queiroziana, seria de uma velha família dos Açores. Descendente do «donatário de uma das primeiras capitânias criadas nas ilhas por começos do século XVI», Fradique «viajara logo por todo o mundo, a todos os sopros do vento». Hoje em dia, são os velejadores estrangeiros que procuram os Açores e consideram obrigatório, no porto da cidade da Horta, na Ilha do Faial, passar sem pressa pelo histórico Peter Café Sport e deixar marcas no chão da Marina. Símbolo maior da arte portuguesa de bem receber forasteiros, o Peter celebrou em 2018 o seu centenário e, a propósito, apadrinhou mais uma concorrida regata de veleiros, sendo tais eventos lembrados por esta emissão filatélica. Carinhosamente, os Faialenses chamam «aventureiros» aos tripulantes das embarcações de recreio que, em número crescente, procuram este porto estratégico, a meio da imensidão atlântica. Aventureiro seria também o suposto Fradique, pois não esquecia «seus avós, buscadores de mundos, de quem ele herdara o sangue e a curiosidade do Além».²⁴

ADVENTURERS. Fradique Mendes, that curious Queirozian character, came from an old Azorean family. He was a descendant from the "recipient of one of the first *capitanias* [administrative districts] established on the islands in the beginning of the sixteenth century" and "had soon travelled across the world, wherever the wind blew". These days, foreign seafarers come to the Azores and deem it mandatory to spend some slow, quality time at the historic Peter Café Sport in the Port of Horta on Faial Island and leave a mark on the ground at the Marina. A major symbol of the Portuguese art of welcoming strangers, Peter celebrated its 100th anniversary in 2018. To mark the occasion, it sponsored yet another crowded sailing ship regatta. This philatelic issue recalls both events. The people from Faial fondly call "adventurers" to the crew-members of the recreational vessels that seek this strategic port in the middle of the immense Atlantic Ocean. Fradique is also said to be an adventurer, as he had not forgotten "his grandparents, seekers of worlds, of whom he had inherited the blood and a curiosity for what lies Beyond".²⁴



Centenário do Peter Café Sport
Centenary Of Peter Café Sport

Emissão / issue 2018 / 06 / 18

Selos / stamps 2 x €0,53, €0,86, €0,91

Bloco com 1 selo

Souvenir sheet with 1 stamp €1,50

Design Atelier Design&etc / Hélder Soares

Formato / size Selos / stamps: 30,6 x 40 mm

Bloco / souvenir sheet: 125 x 95 mm

Picotagem / perforation 12 x 12 ¼ e Cruz de Cristo / and Cross of Christ

Impressão / printing offset

Impressor / printer BPOST

Folhas / sheets Com 50 ex. / with 50 copies



PATRIOTISMO. Esta emissão recorda o Armistício da Primeira Guerra Mundial, na qual Portugal participou em quatro frentes: desde 1914, em Angola e Moçambique (contra as vizinhas colónias alemãs) e no mar (Atlântico e Índico); desde 1917, na Flandres. A Liga dos Combatentes assinala todos os anos, desde 1922, as datas da Batalha de La Lys e do Armistício, pois nunca é tarde para homenagear quantos deram forte testemunho do seu patriotismo. Numa vigorosa carta de Bristol, saída na imprensa brasileira no final de 1880, Eça falara de patriotismo nestes termos: «Eu digo que Portugal, nesta época em que não pode fazer conquistas, nem tem já continentes a descobrir, deve esforçar-se por ganhar um lugar entre as nações civilizadas pela sua educação, a sua literatura, a sua ciência, a sua arte – provando assim que ainda existe, porque ainda pensa». E acrescentara o escritor: «Fomos grandes pelo que outrora fazia as nações grandes – a força; procuremos tornar-nos fortes pelo que hoje faz as nações fortes – a ideia. Foi esta nobre superioridade que eu desejei à minha pátria».³⁰

PATRIOTISM. This issue recalls the Armistice of the First World War, in which Portugal took part in four battlefronts: in Angola and Mozambique (against the neighbouring German colonies) and at sea (on the Atlantic and the Indian Ocean) from 1914, and in Flanders from 1917. Liga dos Combatentes has evoked the dates of the Battle of La Lys and of the Armistice every year since 1922: it is never too late to honour all those who showed their patriotism in such a strong way. In a powerful letter from Bristol, published in Brazilian newspapers at the end of 1880, Eça referred to patriotism thus: "I say that, in this age when conquests are no longer possible nor are there continents left to discover, Portugal should endeavour to earn a place among civilised nations for its education, its literature, its science, its art – therefore proving that it still is because it still thinks". The writer added: "We were great for that which made nations great once – strength; let us seek to be strong for that which makes nations strong today – ideas. It is this noble superiority that I wish for my motherland".³⁰



CTT LISBOA • 2018.08.09
Armistício
 da
Grande Guerra
 1918 • 2018

Armistício da Grande Guerra 1918-2018
 First World War Armistice 1918-2018

Emissão / issue 2018 / 08 / 09

Selo / stamp €0,91

Bloco com 1 selo

Souvenir sheet with 1 stamp €1,50

Design Atelier Design&etc / Hélder Soares

Formato / size Selo / stamp: 30,6 x 40 mm

Bloco / souvenir sheet: 125 x 95 mm

Picotagem / perforation 12 x 12 ¼ e Cruz de Cristo / and Cross of Christ

Impressão / printing offset

Impressor / printer INCM

Folhas / sheets Com 50 ex. / with 50 copies



CORREIO. O escritor Eça de Queiroz foi um grande cliente dos correios, não só por ter passado quase metade da vida no estrangeiro, entre Havana, Newcastle, Bristol e Paris, mas também por se ter valido largamente do seu sedutor talento epistolar. Para além das muitas centenas de cartas profissionais e pessoais, boa parte dos seus escritos assume a forma de correspondência jornalística ou romanesca. «Uma correspondência revela melhor do que uma obra a individualidade, o homem», afirmava o seu alter-ego Fradique Mendes, explicando: «As cartas de um homem, sendo o produto quente e vibrante da sua vida, contêm mais ensino do que a sua filosofia». Embora o transporte de objetos postais seja a mais antiga das imagens do correio em todo o mundo, uma tal organização assume hoje outras funções não menos importantes. Assim, os Correios de Portugal lançaram um banco popular, rentabilizando uma rede social de experimentados profissionais, uma rede digital bem monitorizada e uma rede física de lojas por todo o País, no quadro das comemorações dos seus 500 anos de história.³²

POST. Eça de Queiroz used the post frequently, not only because he spent nearly half of his life abroad, namely in Havana, Newcastle, Bristol and Paris, but also because he made extensive use of his seductive epistolary talent. Besides many hundreds of professional and personal letters, journalistic or novelistic correspondence made up most of his writings. "Correspondence reveals man, the person, much better than a work", stated his alter ego, Fradique Mendes, explaining: "As a lively, vibrant product of his life, there is more to learn from one's letters than from one's philosophy". Although the transport of postal objects is the oldest picture of postal services around the world, there is so much more to it these days. Correios de Portugal launched a popular bank, taking advantage of a social network made up of experienced professionals, a well-monitored digital network and a physical network of post offices across the country to celebrate its five-hundred-year-long history.³²



500 Anos do Correio em Portugal
Postal Service in Portugal – 500 Years

Emissão / issue 2018 / 10 / 09
Selos / stamps €0,53, €0,65, €0,86, €0,91
Bloco com 1 selo
Souvenir sheet with 1 stamp €2,00
Design AF Atelier

Formato / size Selos / stamps: 40 x 30,6 mm
Bloco / souvenir sheet: 125 x 95 mm

Picotagem / perforation 12 ¼ x 12 e Cruz de Cristo / and Cross of Christ
Impressão / printing offset
Impressor / printer CARTOR
Folhas / sheets Com 50 ex. / with 50 copies



LEGENDA

SERVIÇOS:

- 1 ESCADA
- 2 SALA DE ESCRITA
- 3 ARRECADACÃO DO CONCESSIONÁRIO
- 4 ARRECADACÃO
- 5 ARQUIVO DA ESTACÃO E DEPOSITO DE
- 6 W.C. E LAVABOS "pessoal masculino"
- 7 W.C. E LAVABOS E VESTIÁRIOS - D. 353
- 8 " " " DO CONCESSIONÁRIO
- 9 H A B I T A Ç Ã O
- 10 SALA DE JANTAR E ESTAR
- 11 QUARTO
- 12 QUARTO
- 13 DISPENSA
- 14 PASSAGEM
- 15 " "
- 16 W.C. E BANHO
- 17 COZINHA
- 18 ENTRADA

